

I Encontro Internacional

Memórias de Música: casas-museu no espaço ibérico

3, 4 e 5 de julho de 2025

MNSR | FLUP

PROGRAMA GERAL | PROGRAMA DETALHADO | RESUMOS



Comissão Organizadora

[Ana Cristina Sousa](#) (FLUP-DCTP/CITCEM - Universidade do Porto)

[Ana Ester Tavares](#) (CITCEM/FLUP-Universidade do Porto)

Anastasia Sazontieva (FLUP- Universidade do Porto)

[Javier Gándara-Feijóo](#) (iHUS-Universidade de Santiago de Compostela; CITCEM/FLUP-Universidade do Porto)

[Ricardo Vilares](#) (CITCEM/FLUP-Universidade do Porto)

[Sónia Duarte](#) (ARTIS-IHA/FLUL)

Comissão Científica

Alice Semedo (FLUP-DCTP/CITCEM - Universidade do Porto) | Álvaro Torrente (ICCMU-Universidad Complutense de Madrid) | Ana Cristina Sousa (FLUP-DCTP/CITCEM - Universidade do Porto) | Ana Liberal (CESEM/P.Porto-Instituto Politécnico do Porto) | Ana Paula Machado Santos (Museu Nacional Soares dos Reis) | Ángel Justo-Estebanz (CITIUS-Universidad de Sevilla) | Cristina Fernandes (INET-md/NOVA FCSH-Universidade Nova de Lisboa) | Helena Marinho (INET-md/Universidade de Aveiro) | Hugo Barreira (FLUP-DCTP/CITCEM - Universidade do Porto) | Javier Gándara-Feijóo (iHUS-Universidade de Santiago de Compostela) | Laura Touriñán-Morandeira (Instituto de Historia-CSIC) | Maria Leonor Botelho (FLUP-DCTP/CITCEM - Universidade do Porto) | Montserrat Capelán (iHUS-Universidade de Santiago de Compostela) | Pedro Sousa Silva (CESEM/NOVA FCSH-Universidade Nova de Lisboa; ESMAE/ /P.Porto-Instituto Politécnico do Porto; CESEM/IPP) | Sergio Camacho (The University of Nottingham) | Sónia Duarte (ARTIS-Instituto de História da Arte da FLUL; FLUP-Universidade do Porto) | Tiago Simas Freire (Universidade de Coimbra; Université de Lyon) | Vanda de Sá (CESEM/UE-Universidade de Évora)

Edição:

Ana Ester Tavares e Ricardo Vilares, 2025

Imagem da capa:

Trompe l'oeil com violino, livro de partituras e flauta (detalhe), C. N. Gysbrechts, SMK OPEN. Disponível em: <https://www.open.smk.dk/en/artwork/image/KMS1908>

Página web

<https://memoriasdemusica20.wixsite.com/memoriasdemusica/sobre>

Patrocínios:



Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.



<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

ÍNDICE

Programa geral.....	1
Programa detalhado.....	2
Quinta-feira, 3 de julho de 2025.....	2
Sexta-feira, 4 de julho de 2025.....	5
Sábado, 5 de julho de 2025.....	7
Resumos e biografias.....	9

Uma perspetiva feminista realça como estas imagens desafiam os estereótipos de género, retratando a independência profissional das irmãs e inspirando aspirantes a musicistas. A análise do contexto histórico, considerando o panorama cultural mais amplo, revela como o seu reconhecimento internacional enfatiza o seu duradouro legado musical.

Estudos de receção contemporânea, focando-se em como estas imagens evocam memórias musicais para o público moderno, demonstram o seu poder de ativar memórias das suas atuações e do panorama musical da sua época. As fotografias tornam-se "gatilhos sónicos", ligando passado e presente.

Este estudo argumenta que as fotografias das irmãs Sá Costa constroem e preservam ativamente a memória musical, tornando-se parte integrante da compreensão das suas contribuições artísticas. O seu legado visual, um testemunho do poder artístico, continua a informar e a inspirar, moldando a nossa compreensão da sua identidade musical e do papel da fotografia na documentação de experiências musicais.

Palavras-chave: fotografia; Irmãs Sá e Costa; legado visual; memória; música.

Nota biográfica de **Cláudia Pimentel**

Cláudia Pimentel é doutoranda na Universidade do Porto, em Portugal, dedicando-se atualmente à investigação em Fotografia e Catástrofe. Possui duas licenciaturas, Medicina e História da Arte, tendo decidido prosseguir os seus estudos com o objetivo de contribuir para a aproximação entre as Artes e a Medicina. É pós-graduada em Medicina Chinesa e em Medicina Integrativa, tendo também frequentado o Mestrado em Saúde Pública e a Licenciatura em Ciências da Linguagem. É docente convidada na FPCEUP (para estudantes do 4.º ano de Psicologia) e na Academia Espregueira Mendes (cursos de Acupuntura/Dor). Exerceu funções como Médica de Família no Instituto CUF Porto de 2007 até 2024. Atualmente, reside e trabalha na Arábia Saudita, uma oportunidade extraordinária para consolidar e expandir os seus conhecimentos.

Mesa 6. Olhar para além da Europa

Moderação: Hugo Barreira (FLUP-DCTP/CITCEM – Universidade do Porto)

Os hinos patrióticos portugueses no contexto expedicionário em África nos finais de oitocentos

Filipe Mesquita Oliveira (CESEM/UÉvora)

Resumo: O contexto laudatório e celebratório de muitas formas e géneros musicais tem sido uma constante ao longo da história. No que respeita ao hino, desde as celebrações confessionais que pautaram a sua evolução, de que destacamos, a título de exemplo, o Te Deum na centúria setecentista, até ao Liberalismo oitocentista, este género musical tornou-se o veículo emotivo e ideologicamente comprometido da celebração de muitos eventos revolucionários, políticos e patrióticos. É um facto que, no quadro da agitação política que marcou todo o século XIX português, o hino veio a assumir gradualmente um papel de grande simbolismo na partilha e defesa, ora de opções políticas, ora de eventos militares, ora na celebração de datas históricas. No quadro do ambiente de Nacionalismo e Imperialismo que se viveu em Portugal na década de 90 de oitocentos, seleccionámos uma série de hinos e marchas militares para o nosso estudo, a partir dos trabalhos existentes neste domínio, com particular destaque para os estudos e levantamentos de repertório realizados por Pedro Marquês de Sousa. A presente comunicação circunscreve-se aos hinos surgidos no âmbito da Expedição Africana de 1895, impulsionada por António Enes, reveladora do quadro patriótico, nacionalista e colonialista que então se viveu, visando responder à humilhação do Ultimato Britânico de 1890. Os hinos em causa, homenageando o Coronel Galhardo, as forças expedicionárias de 1895, as memórias de ilustres figuras históricas como o Infante D. Henrique e pronunciando-se contra a humilhação sofrida, são devidamente enquadrados no presente estudo, nas perspectivas, simultaneamente, histórica, política e musical. Nomes como os de Alfredo Keil, Gomes Leal, Lopes de Mendonça, Augusto Machado e Müller Junior são assim evocados e contextualizados, em prol do alargamento dos horizontes do nosso conhecimento relativamente às devidas posturas musicais e poéticas no quadro político-militar da altura.

Palavras-chave: Hino político; música militar; Alfredo Keil; Müller Junior; Expedição Africana de 1895.

Nota biográfica de [Filipe Mesquita Oliveira](#)

Filipe Mesquita de Oliveira, doutorado em Musicologia Histórica, é Professor Auxiliar da Universidade de Évora, tendo integrado a equipa do Projeto PASEV - Patrimonialização da paisagem sonora de Évora (Évora Soundscapes) 1540 – 1910 (PTDC/ART-PER/28584/2017). Publicou vários estudos, dos quais se destacam “As obras de Teodósio Augusto Ferreira no contexto do panorama musical eborense do derradeiro quartel de oitocentos” (Lisboa: Húmus, 2021) e “Os hinos e a música comemorativa no contexto das celebrações do 1o de

Dezembro em Évora na segunda metade de oitocentos” (Lisboa: Urutau, 2024). O seu domínio de especialização foi a música instrumental de tecla ibérica dos séculos XVI e XVII. Actualmente desenvolve trabalho em torno da música instrumental portuguesa no período final do Antigo Regime, integrando o Grupo de Investigação do CESEM - GMPM (Grupo de Música do Período Moderno), no qual investiga o repertório português de âmbito político-militar de finais de oitocentos.

Canções e Imagem em Movimento na China Comunista (1935-1976)

Beatriz Silva (CESEM/NOVA-FCSH)

Resumo: Ao longo da evolução do cinema revolucionário chinês, a inclusão de música cantada revelou-se um fator determinante na atratividade de determinadas obras, influenciando as preferências das audiências, expectantes da sua presença nas novas produções. Reconhecendo o seu potencial expressivo e mobilizador, as autoridades culturais afetas ao Partido Comunista Chinês incorporaram a música como um recurso estratégico, reforçando a sua função na estruturação e interpretação das narrativas fílmicas.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo principal examinar as funções desempenhadas pela música cantada – nomeadamente, pelas canções revolucionárias – no cinema revolucionário chinês entre as décadas de 1930 e 1970. Através da análise iconográfica de seis filmes pertencentes à Coleção Kwok On, da Fundação Oriente, procura-se a reflexão em torno do contributo destas canções para a construção discursiva das narrativas cinematográficas e para a assimilação e difusão dos ideais preconizados por Mao Zedong e pelo Partido Comunista Chinês. Argumenta-se que, além de delimitadoras da ação e do tempo da história do ponto de vista comunista, as canções revolucionárias para cinema personificam o Partido através das personagens principais, descrevendo a realidade do povo e evocando, através de fenómenos de transportação e transporte, normas e códigos de conduta a serem interiorizados pelos espectadores.

No âmbito da análise das memórias da música, a investigação do papel das canções no cinema revolucionário chinês, ainda pouco explorada pela academia, assume particular relevância. A desconstrução dos processos de significação de música e imagem permite identificar os mecanismos de criação e manipulação de associações geradoras dessas mesmas memórias, fundamentais